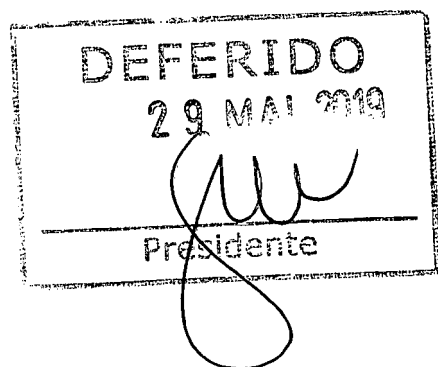




CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
Gabinete vereador Claudinho de Souza



REQUERIMENTO

RDS nº

RDS

530/2019

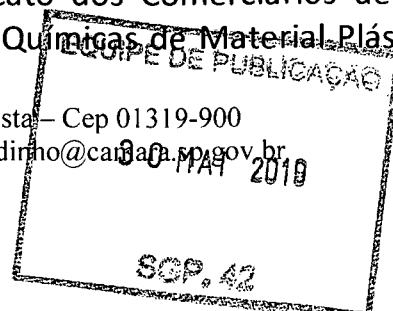
Voto de Júbilo e congratulações a Carmen Dora de Freitas Ferreira pelo excelente trabalho prestado à cidade de São Paulo.

REQUEREMOS, à Douta Mesa, ouvido o Plenário, nos termos regimentais, que seja consignado nos Anais desta Egrégia Casa, Voto de Júbilo a **Carmen Dora de Freitas Ferreira**, por ocasião das comemorações do **Aniversário de 186 anos do bairro do Imirim**.

HISTÓRICO DO HOMENAGEADO

Carmem Dora de Freitas Ferreira, advogada, militante na área do Direito do Trabalho. cursou a Faculdade de Serviço Social e, posteriormente a Faculdade de Direito, ambas das Faculdades Metropolitanas Unidas - FMU, bacharelando-se em Direito aos 12.01.1988. Trabalhou no Tribunal Regional do Trabalho da Segunda Região – TRT São Paulo, de 10 de julho de 1979 até 29 janeiro de 1996, na função de Assistente de Juiz, assessorando magistrados tanto em primeiro quanto em segundo grau de jurisdição. Milita na área do Direito do Trabalho desde março de 1996. Integrou, pelo Quinto Constitucional, lista sêxtupla para o cargo de Desembargadora Federal de referido Regional. Na OAB integrou as seguintes Comissões: Comissão de Igualdade Racial (anteriormente denominada Comissão do Negro e Assuntos Antidiscriminatórios), que presidiu até 31.12.2018, Mulher Advogada; Direito e Liberdade Religiosa; Advocacia do Século XXI e Comissão Antibullying. Integra o Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial COMPIR da Prefeitura do Município de São Paulo. Foi Coordenadora Geral do Sindicato dos Trabalhadores do Judiciário Federal no Estado de São Paulo – SINTRAJUD. É colaboradora do Sindicato dos Enfermeiros do Estado de São Paulo; do Sindicato dos Comerciários de São Paulo; do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas de Material Plástico,

Viaduto Jacareí, 100 – 5º andar, sala 510 – Bela Vista – Cep 01319-900
Tel.: 3396.4255 www.vereadorclaudinho.com.br | claudinho@camara.sp.gov.br



VOTO DE JÚBILO E CONGRATULAÇÕES A CARMEN DORA DE FREITAS FERREIRA PELO EXCELENTE TRABALHO PRESTADO À CIDADE DE SÃO PAULO.

N.º	VEREADORES	N.º	VEREADORES
1	ADILSON AMADEU	29	JAIR TATTO
2	ADRIANA RAMALHO	30	JANAÍNA LIMA
3	ALESSANDRO GUEDES	31	JONAS CAMISA NOVA
4	ALFREDINHO	32	JULIANA CARDOSO
5	ANDRÉ SANTOS	33	MÁRIO COVAS NETO
6	ARSELINO TATTO	34	MILTON FERREIRA
7	ATÍLIO FRANCISCO	35	MILTON LEITE
8	AURÉLIO NOMURA	36	NOEMI NONATO
9	BETO DO SOCIAL	37	OTA
10	CAIO MIRANDA	38	PATRICIA BEZERRA
11	CAMILO CRISTÓFARO	39	PAULO FRANGE
12	CELSO GIANNAZI	40	POLICE NETO
13	CELSO JATENE	41	QUITO FORMIGA
14	CLAUDINHO DE SOUZA	42	REIS
15	CLÁUDIO FONSECA	43	RICARDO NUNES
16	DALTON SILVANO	44	RICARDO TEIXEIRA
17	DONATO	45	RINALDI DIGILIO
18	EDIR SALES	46	RODRIGO COULART
19	EDUARDO SUPICY	47	RUTE COSTA
20	ELISEU GABRIEL	48	SANDRA TADEU
21	EDUARDO TUMA	49	SENIVAL MOURA
22	FÁBIO RIVA	50	SONINHA FRANCINE
23	FERNANDO HOLIDAY	51	SOUZA SANTOS
24	GEORGE HATO	52	TONINHO PAIVA
25	GILBERTO NASCIMENTO	53	TONINHO VESPOLI
26	GILBERTO NATALINI	54	XEXÉU TRÍPOLI
27	GILSON BARRETO	55	ZÉ TURIN
28	ISAC FÉLIX		A SGP.23 - ____ / ____ / ____ Antonio I. Caleari - Supervisor de SGP.22

AUTOR



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Gabinete vereador Claudinho de Souza

Químicas e Farmacêuticas de Rio Claro em palestras sobre Violência Doméstica e reflexos no Contrato de Trabalho; Discriminação Racial, Assédio Moral e seus efeitos. Atua no combate a discriminação racial e a violência contra a mulher e em especial quanto à violência doméstica, por meio de palestras direcionadas e sempre com um recorte racial, de vez que a mulher negra é duplamente penalizada, primeiro porque é mulher, segundo por ser negra. Há necessidade de uma conscientização constante no que tange a violência que é praticada contra a mulher, de vez que o agressor a trata como se fosse sua propriedade e quanto à mulher negra, repete a malignidade da escravidão, tratando - com vilipêndio, estereótipos, negando-lhe direito ao trabalho, a atendimento. Desenvolve palestras e júri simulado, este com a temática – Discriminação Racial e Violência Domestica, por meio do qual e através de uma dramatização simulada, (cuja “estória” pode ser a de qualquer brasileira, de qualquer mulher) demonstra-se como ocorrem essas discriminações e violência e os caminhos a serem percorridos em busca de reparação compensatória, em pecúnia além da física, psíquica e moral, fortalecimento para enfrentar estas questões, mecanismos de defesa e a conscientização do que é esse mal além de enfatizarmos os dispositivos legais aplicáveis para inibi-los e erradica-los, de vez que estão atrelados a fatores culturais que precisam ser modificados para que alcancemos a verdadeira interação e integração e a igualdade de oportunidade. Neste episódio, de júri simulado, interpretamos a atuação do Ministério Público. Desenvolvemos ainda, palestras de conscientização e informação quanto à nocividade do Assedio Moral que afeta primordialmente trabalhadoras e trabalhadores, mas que pode existir também, concomitantemente com práticas discriminatórias e na violência contra a mulher. Chamamos à reflexão que tanto a violência racista e discriminatória quanto a violência contra a mulher causam além dos danos físicos também afetam o emocional causando dano psicológico e acarretando a perda da dignidade humana; promovendo a injustiça. O preconceito promove a injustiça; faz com que pessoas sejam julgadas de forma depreciativa, humilhante e vexatória; exclui. Faço parte desse movimento, pois a capacitação permanente e a disseminação do conhecimento; de mecanismos de defesa, de dispositivos legais, constitucionais, jurisprudenciais e políticas de ação afirmativa, relatos de casos concretos e o posicionamento do judiciário nos proporcionam sair dessa situação de violência, proporcionando adequação à sociedade e da sociedade e eleva a autoestima,



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Gabinete vereador Claudinho de Souza

garantindo-se igualdade de tratamento e respeito a todos e todas, independentemente de gênero, cor ou classe social. Participou, como representante da OAB-SP de evento internacional promovido pelo Instituto Azusa, sob presidência do Rev. Sergio Melo, que retransmitiu em tempo real evento sobre ações afirmativas e homenageou personalidades nacionais e internacionais de destaque no combate a discriminação e preconceito. O evento foi transmitido para a África e diversos países da Europa da mesma forma do evento que deu posse a Pastores imigrantes, os quais objetivam dar maior assistência àqueles que estão fora de seu país de origem, eventos estes, acontecidos na Câmara Municipal de São Paulo. Participou de diversas reportagens televisivas sobre questões raciais e discriminatórias para: Globo News; Domingo Espetacular, Balanço Geral; TV Justiça; TV Brasil. Participa, no Ministério Público do Trabalho, do grupo de estudos que elaborou e dá vigência ao Pacto de São Paulo para integração de negros e negras no mercado de trabalho; Integra a Comissão de Monitoramento de Concursos Públicos da Prefeitura do Município de São Paulo. Ministrou aula magna na Faculdade de Direito de São Bernardo do Campo em 15.09.2018 no Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Direito das Diversidades e Inclusão Social, autorizado pelo E. Conselho Estadual de Educação – CEE, sobre o tema “População Negra e Mercado de Trabalho no Brasil: Imigração e a Marginalização pós-abolição” para a Turma Dentre outras homenagens. Dentre as homenagens recebidas destacam-se: Voto de Congratulações da Câmara Municipal de São Paulo de iniciativa do vereador Orlando Silva; Homenagem recebida do vereador Quito Formiga; homenagem recebida do Hospital da Clinicas; o 1º Prêmio Dr. Benedito Galvão instituído pela Ordem dos Advogados do Brasil – Seccional São Paulo, em 11.4.2012; Homenagem da Câmara Municipal de São Paulo no evento Mulheres com Propósito em 06/03/2014, de iniciativa do vereador Eduardo Tuma em face da atuação frente da Comissão de Igualdade Racial. Em 21 de março 2014 na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, o Prêmio Dra. Theodosina Ribeiro de iniciativa da Deputada Leci Brandão em parceria com Elas por Elas – Vozes e Ações das Mulheres-GELEDÉS – Instituto da Mulher Negra e UNACCAM – União e Apoio no Combate ao Câncer de Mama, prêmio outorgado pela contribuição na defesa dos direitos humanos e das mulheres da comunidade; a Medalha Noé Azevedo em 18.12.2014 e o certificado correspondente com a inscrição: “pelos relevantes serviços prestados à Advocacia, à Sociedade e à Justiça, ao transmitir



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Gabinete vereador Claudinho de Souza

conhecimento àqueles que participaram dos eventos de 2014 nesta Seccional.", outorgada pelo Departamento de Cultura e Eventos da OAB-São Paulo. Em 11.12.2017 – Moção de aplausos da Câmara Municipal de Mococa, de iniciativa do vereador Carlos Henrique Lopes Faustino. Tem o seu nome inserido na parede da histórica sede da Associação dos Advogados Trabalhistas de São Paulo- AATSP da qual é Conselheira Consultiva; tem seu nome inserido na galeria de defensores da igualdade Racial do Clube Vinte e Oito de Setembro (em Jundiaí); Palestrou na XXIII Conferência Nacional da Advocacia realizada em São Paulo a convite do Conselho Federal da OAB, com o tema Questões Raciais, no painel sob título Inclusão Social: Exigência Constitucional. Palestrou no Ministério Público do Trabalho sobre o tema Reflexo da Violência Doméstica nas Relações de Trabalho. Publicou um texto sobre discriminação racial que foi adaptado para Concurso de Ingresso na Polícia Militar, realizado pela Vunesp. Em 27.10.2018 foi homenageada, como palestrante do Departamento de Cultura e Eventos da OAB-SP e recebeu a Medalha do Mérito Cultural Clovis Bevilacqua pelos relevantes serviços prestados a Advocacia, a Sociedade e a Justiça. Presidiu por mais de dois triênios e até o término de gestão, em 31.12.2018 a Comissão de Igualdade Racial da OAB – São Paulo. É Conselheira Consultiva da Associação dos Advogados Trabalhistas de São Paulo – AATSP.

HISTÓRICO DA DATA

O nome do bairro originou-se da junção de duas palavras tupis: "y", que significa "rio", e mirim, que significa "pequeno". Portanto, "Imirim" significa "rio pequeno", sendo uma referência ao córrego homônimo que banha o bairro (hoje, subterraneamente).

No começo do século, o local era coberto por matas e alguns índios persistiam em viver pelas imediações, por esse motivo, o bairro ficou conhecido até a década de 1950 como "Terra dos Índios".

Em 1833, duas primeiras famílias se instalaram na região, foram os Rocchi que tinham grandes fazendas que abrangiam parte das encostas da Serra da Cantareira e se estendiam até o rio Jundiaí. Eles plantavam eucaliptos, café, cana e frutas, além de criarem gado leiteiro.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Gabinete vereador Claudinho de Souza

Na época não havia perspectivas de desenvolvimento urbano para a região, passando a ser a partir do final do século (1893) quando de uma das antigas fazendas surgiu à chamada Vila Roque.

Em 1905 chegaram ao bairro os padres beneditinos, Benedito Zeferino Rosalém e o Constantino Dalbedio, sendo que este último foi o grande idealizador e construtor da Igreja de Nossa Senhora de Fátima do Imirim e após os imigrantes portugueses nas décadas de 60 e 70 e também japoneses, lituanos, armênios e turcos.

O Imirim limita-se ao norte com Vila Nova Cachoeirinha, a oeste com Casa Verde e Sítio do Mandaqui, a leste com Lauzane Paulista, Santa Terezinha e ao sul com os bairros de Santana e Chora Menino.

O bairro começa aproximadamente no trecho inicial da Avenida Imirim, após o Cemitério Chora Menino e termina na mesma avenida antes do Cemitério de Vila Nova Cachoeirinha.

REQUEREMOS, outrossim, se digne seja dada ciência a:

Carmen Dora de Freitas Ferreira
Rua São Bento, 82, 3º andar, Sala 301.
Centro, São Paulo, SP.
CEP: 01010-000.

Sala das sessões


CLAUDINHO DE SOUZA
VEREADOR – PSDB